



# **Um olhar através da inclusão**

# O que é um olhar?

O olhar não se encontra nos olhos. Observação de Sartre: “O olhar do outro esconde seus olhos”.

Observação de Cecília Meireles: “O sentido está guardado no rosto com que te miro”.

Eu não te miro com os meus olhos. Eu te miro com o meu rosto. Os olhos são peças anatômicas assustadoras em si mesmas. Olhos não têm sentido. Eles nada dizem. Mas o rosto com que te miro guarda um segredo. Não miro com os olhos. Miro com o rosto.

É o rosto que desvenda o mistério do olhar. O rosto da mãe revela à criança o segredo do seu olhar. Isso é verdade até para os animais: o olhar de um cão...



# "Tudo é o olhar"

Clarice Lispector

# **O seu olhar, professor, produz alterações no corpo da criança**

**A Adélia Prado, brincando disse a mesma coisa: “O meu lábio zombeteiro faz a lança dele refluir”.**

**Lança? Símbolo fálico. A lança não deixa de existir. Mas o lábio zombeteiro que revela o mistério do rosto no olhar a altera.**

**A lança, humilhada, esconde-se, foge, torna-se incapaz do gesto do amor. Lança? Já sugeri a relação metafórica entre a lança fálica e a inteligência.**

**Como a lança fálica, a inteligência ou se alonga e se levanta confiante para o ato de conhecer (lembre-se de que na Bíblia, quando se quer dizer “fazer amor” se diz “conhecer”...), ou se encolhe, flácida e impotente.**

**O olhar do professor tem o poder de fazer a inteligência de uma criança florescer ou murchar. Ela continua lá, mas se recusa a sair para a aventura de aprender.**



**A criança de olhar amedrontado e vazio, de olhar distraído e perdido. Ela não aprende.**

**Os psicólogos se apressam em diagnosticar alguma perturbação cognitiva. Chamam os pais. Aconselham-nos a enviá-la para terapia.**

**Pode até ser. Mas uma outra hipótese tem que ser levantada, que a inteligência dessa criança que parece incapaz de aprender tenha sido enfeitiçada pelo olhar do professor.**



**Por isso lhe digo, professor, cuide de seus olhos...**



**As escolas inclusivas** devem reconhecer e responder às diversas dificuldades de seus alunos, acomodando estilos como ritmos diferentes de aprendizagem, assegurando uma educação de qualidade a todos através de currículo apropriado, modificações organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos e parcerias com a comunidade.

Dentro das escolas inclusivas, as crianças com necessidades educacionais especiais deveriam receber qualquer apoio extra que possam precisar, para que se lhes assegure uma educação efetiva.



**Falar de inclusão quase sempre nos remete a pensar em Educação de Portadores de Necessidades Especiais/Educação Especial, mas quando se discute a inclusão, também se pode pensar em todos aqueles segmentos/grupos que estão ou estavam excluídos da escola e de todos os espaços formadores do conhecimento.**

**A lógica da exclusão apóia-se na lógica da classificação, ou seja, estabelecemos os critérios de igualdade e os equivalentes a esses critérios, em contrapartida se abstrai as diferenças, negando-as.**

**Esse foi o raciocínio reinante em nossa educação até pouco tempo. Muitas pessoas ou indivíduos estavam fora da escolarização normal, porque formavam uma outra classe de pessoas e alunos que possuíam não só diferenças físicas, sensoriais ou mentais, mas também prejuízos em outros aspectos que impedem um aprendizado normal.**

**A visão classificatória da escola cria uma concepção de educação preconceituosa, alienadora e o desafio da educação inclusiva acima de tudo passa a ser o de romper com o preconceito e com as fantasias que as diferenças possam suspeitar.**



# A Educação Inclusiva é um direito de todos...



E o que é necessário para essa inclusão escolar?  
Materiais pedagógicos específicos, professores  
especializados, acompanhante, acessibilidade?  
Sim, mas o fator mais importante: **DESEJO**